RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O
Saber. ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.
Ano VII, v.1 2026 | submissão: 01/10/2026 | aceito: 08/10/2026 | publicação: 13/10/2026

Entre memória e identidade: museus, cultura afro-brasileira e educação patrimonial na Mata Norte pernambucana

Between memory and identity: museums, Afro-Brazilian culture, and heritage education in Pernambuco's Mata Norte region

Entre memoria e identidad: museos, cultura afrobrasileña y educación patrimonial en la Mata Norte de Pernambuco

José Pereira de Sousa Junior – Professor da Universidade de Pernambuco – UPE | E-mail: josepereira.junior.upe.br

Resumo: Este artigo discute o papel educativo dos museus e dos espaços de memória na valorização da história, da diversidade cultural e das experiências afro-brasileiras. Partindo de uma reflexão sobre a função social dos museus, o texto aproxima debates da Museologia e da educação patrimonial de dois espaços da Mata Norte de Pernambuco: o Museu do Maracatu, em Nazaré da Mata, tomado como referência para a salvaguarda e a interpretação da cultura do maracatu rural, e o Engenho Poço Comprido, em Vicência, conjunto histórico relacionado à sociedade açucareira. A abordagem é bibliográfica e documental, fundamentada em referências dos campos da Museologia, da educação e do patrimônio, além de informações institucionais disponíveis publicamente. Argumenta-se que museus, engenhos históricos e espaços culturais podem contribuir para o ensino de História quando articulam objetos, edificações, práticas culturais, memórias comunitárias e análise crítica das relações sociais. Essa atuação requer acessibilidade, participação das comunidades, contextualização histórica e atenção tanto às heranças materiais quanto às manifestações culturais vivas. Conclui-se que a aproximação entre escola, museus e agentes culturais amplia as possibilidades de aprendizagem histórica e de reconhecimento da pluralidade da sociedade brasileira.
Palavras-chave: Museus; Educação patrimonial; Memória; Cultura afro-brasileira; Mata Norte de Pernambuco.

Abstract: This article discusses the educational role of museums and memory spaces in valuing history, cultural diversity, and Afro-Brazilian experiences. Drawing on a reflection on the social function of museums, the study connects debates in museology and heritage education with two sites in the Mata Norte region of Pernambuco: the Maracatu Museum in Nazaré da Mata, considered as a reference for the safeguarding and interpretation of rural maracatu culture, and Engenho Poço Comprido in Vicência, a historic complex associated with sugar-producing society. The study adopts a bibliographic and documentary approach based on references in museology, education, and heritage studies, as well as publicly available institutional information. It argues that museums, historic sugar mills, and cultural spaces can contribute to History teaching when they connect objects, buildings, cultural practices, community memories, and critical analysis of social relations. Such an approach requires accessibility, community participation, historical contextualization, and attention to both material heritage and living cultural expressions. It concludes that closer collaboration among schools, museums, and cultural agents expands possibilities for historical learning and recognition of the plurality of Brazilian society.
Keywords: Museums; Heritage education; Memory; Afro-Brazilian culture; Mata Norte of Pernambuco.

Resumen: Este artículo analiza el papel educativo de los museos y espacios de memoria en la valorización de la historia, la diversidad cultural y las experiencias afrobrasileñas. A partir de una reflexión sobre la función social de los museos, el texto aproxima debates de la museología y la educación patrimonial a dos espacios de la Mata Norte de Pernambuco: el Museo del

Maracatu, en Nazaré da Mata, tomado como referencia para la salvaguardia y la interpretación de la cultura del maracatu rural, y el Engenho Poço Comprido, en Vicência, conjunto histórico relacionado con la sociedad azucarera. El enfoque es bibliográfico y documental, fundamentado en referencias de los campos de la museología, la educación y el patrimonio, además de información institucional disponible públicamente. Se sostiene que los museos, ingenios históricos y espacios culturales pueden contribuir a la enseñanza de la Historia cuando articulan objetos, edificaciones, prácticas culturales, memorias comunitarias y análisis crítico de las relaciones sociales. Esta actuación requiere accesibilidad, participación de las comunidades, contextualización histórica y atención tanto a las herencias materiales como a las manifestaciones culturales vivas. Se concluye que la aproximación entre escuela, museos y agentes culturales amplía las posibilidades de aprendizaje histórico y de reconocimiento de la pluralidad de la sociedad brasileña.
Palabras clave: Museos; Educación patrimonial; Memoria; Cultura afrobrasileña; Mata Norte de Pernambuco.

1 Introdução

Os museus são instituições de preservação, pesquisa, comunicação e educação. Mais do que reunir objetos antigos, podem produzir oportunidades para que diferentes públicos interroguem o passado, reconheçam disputas de memória e relacionem experiências históricas às questões do presente. Essa compreensão demanda superar a imagem do museu como espaço distante da vida cotidiana ou reservado a especialistas. A instituição museológica ganha sentido social quando estabelece diálogo com seus públicos e com as comunidades às quais seus acervos e narrativas se referem.

O texto que dá origem a este artigo já chamava atenção para a importância dos museus como espaços de memória, conhecimento e inclusão, especialmente diante da limitada presença de narrativas afro-brasileiras em parte das representações tradicionais da história nacional. A reformulação mantém essa preocupação, mas amplia a discussão para a relação entre educação museal, patrimônio cultural e ensino de História, incorporando exemplos da Mata Norte pernambucana.

A região oferece possibilidades relevantes para pensar a diversidade de patrimônios. Nazaré da Mata é reconhecida pela força do maracatu rural, manifestação coletiva que articula música, dança, indumentária, oralidade, religiosidade e organização comunitária. Em Vicência, o Engenho Poço Comprido preserva edificações associadas à economia açucareira e permite abordar arquitetura, trabalho, escravização, poder senhorial e transformações do espaço rural. Os dois casos não são equivalentes: um remete sobretudo a uma manifestação cultural viva e às formas de sua salvaguarda; o outro, a um conjunto arquitetônico relacionado à sociedade dos engenhos. A comparação pode justamente tornar visíveis diferentes dimensões do patrimônio.

O objetivo é discutir como museus e espaços patrimoniais da Mata Norte podem contribuir para uma educação histórica crítica, com atenção à memória afro-brasileira, às relações de poder e à participação das comunidades. Metodologicamente, trata-se de uma reflexão bibliográfica e documental, que utiliza autores citados no texto original e informações institucionais e acadêmicas consultadas para a ampliação regional. Não se apresenta como pesquisa de campo: as possibilidades educativas aqui discutidas devem ser aprofundadas por visitas, entrevistas e análise direta das ações oferecidas por cada instituição.

2 Museus, memória e função educativa

A história dos museus está relacionada às práticas de colecionamento, classificação e exposição, mas também às mudanças nas concepções de público, cultura e patrimônio. Como observa Julião (2002), compreender a instituição museológica requer situá-la historicamente, reconhecendo que seus acervos e formas de exposição não são neutros. A seleção do que se conserva, nomeia e apresenta constitui uma interpretação do mundo e pode tanto reforçar narrativas dominantes quanto abrir espaço a experiências historicamente marginalizadas.

Pereira et al. (2007, p. 11), citados no artigo original, caracterizam os museus como “ambientes culturais e educativos” que educam por meio da sensibilização e produzem significados a partir de objetos, exposições e propostas educativas. A formulação destaca que o potencial pedagógico não está apenas na peça exposta: depende também das perguntas propostas, das legendas, da mediação e das relações que o visitante estabelece com o acervo.

Castro (2007, p. 105) chama atenção para o museu como mediador entre público e acervo e como produtor de discurso. Essa perspectiva é importante porque uma exposição nunca é apenas um conjunto de objetos reunidos. A organização espacial, os textos explicativos, as ausências e os enquadramentos constroem uma narrativa. A educação museal deve, portanto, estimular a leitura crítica dessa narrativa: quem está representado? Quais experiências são enfatizadas? Que vozes aparecem pouco ou não aparecem?

A função educativa dos museus não deve ser confundida com transmissão unilateral de informações. Ela pode promover observação, comparação, investigação, debate e construção de interpretações. Almeida e Vasconcellos (1997) discutem razões para visitar museus e sua relação com a aprendizagem histórica; Santos (2002) contribui para a reflexão sobre conceitos e métodos de educação em museus. Em conjunto, essas abordagens ajudam a pensar o museu como espaço de aprendizagem não formal que pode dialogar com o currículo escolar sem simplesmente reproduzir a aula expositiva.

A visita, contudo, não produz aprendizagem automaticamente. É importante preparar os estudantes, definir problemas de investigação, observar objetos e ambientes com atenção, registrar perguntas e retomar a experiência em sala de aula. Quando possível, a mediação deve considerar diferentes idades, repertórios culturais e necessidades de acessibilidade. O museu passa, assim, a ser entendido como parceiro da escola e como espaço de encontro entre saberes acadêmicos, comunitários e familiares.

3 Memória, representação e presença afro-brasileira

A discussão sobre museus afro-brasileiros envolve tanto a preservação de acervos quanto o reconhecimento de sujeitos históricos que foram silenciados ou representados de forma estereotipada. A escravização, as resistências negras, as práticas religiosas, os saberes técnicos, as artes, as redes de solidariedade e as manifestações culturais não podem ser tratados como elementos periféricos da história do Brasil. São dimensões constitutivas da formação social brasileira.

Podemos tomar como destaque, o Museu Afro-Brasileiro da Universidade Federal da Bahia, inaugurado em 1982, e o Museu da Abolição, no Recife, como instituições importantes para a memória afro-brasileira. Também apontava a atuação de Abdias Nascimento e Emanoel Araújo no campo da valorização cultural negra. Esses exemplos ajudam a compreender que a construção de instituições dedicadas à cultura afro-brasileira foi resultado de iniciativas intelectuais, artísticas e políticas, e não apenas de uma evolução espontânea das políticas patrimoniais.

Cunha (2008), ao discutir exposições sobre culturas africanas e diásporas negras, oferece uma chave de leitura para observar como os museus podem produzir memória, mas também esquecimento. O desafio não é apenas incluir objetos africanos ou afro-brasileiros em vitrines; é contextualizá-los, reconhecer a agência dos sujeitos e evitar que práticas vivas sejam reduzidas a curiosidades folclóricas. Maracatu, capoeira, religiosidades de matriz africana, festas e expressões artísticas devem ser apresentados em sua historicidade, complexidade e relação com comunidades concretas.

Nesse sentido, o reconhecimento da cultura afro-brasileira exige uma abordagem que articule violência histórica e protagonismo. É necessário estudar a escravização e o racismo sem reduzir as populações negras à condição de vítimas, valorizando também estratégias de resistência, produção cultural, organização política e transmissão de conhecimentos. A educação museal pode contribuir para esse trabalho quando promove fontes diversas,

testemunhos, objetos, imagens, práticas performáticas e diálogo com mestres e detentores dos saberes.

4 Educação patrimonial e ensino de história

A educação patrimonial pode ser compreendida como um conjunto de processos educativos que toma o patrimônio cultural como fonte de investigação, diálogo e participação social. Em vez de apresentar o patrimônio como algo distante e intocável, essa perspectiva convida os sujeitos a reconhecer, interpretar e discutir os bens e práticas que atribuem sentido aos seus territórios. O patrimônio não é apenas o edifício protegido ou o objeto raro: inclui saberes, celebrações, formas de expressão, lugares e memórias compartilhadas.

No ensino de História, trabalhar com patrimônios locais permite aproximar processos amplos de experiências concretas. Uma casa-grande e uma capela podem servir para investigar organização da propriedade, religiosidade, hierarquias sociais e economia açucareira; um maracatu pode abrir caminhos para estudar diáspora africana, relações raciais, religiosidade, trabalho artístico, transmissão oral e construção de identidades. Em ambos os casos, é necessário evitar explicações simplificadoras e perguntar como os patrimônios foram produzidos, preservados, transformados e disputados.

Uma sequência didática pode ser organizada em três momentos. Antes da visita, a turma analisa mapas, fotografias, documentos e questões orientadoras. Durante a visita, observa o espaço, registra elementos, conversa com mediadores e formula perguntas. Depois, confronta os registros com fontes escritas e bibliografia, produzindo textos, exposições escolares, mapas afetivos, podcasts ou roteiros patrimoniais. A atividade deve incluir reflexão sobre o que não está visível e sobre as condições atuais de preservação e acesso.

A Lei nº 10.639/2003, ao tornar obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na educação básica, reforça a relevância de recursos que ampliem o conhecimento sobre essas experiências. Museus e espaços culturais podem colaborar com essa tarefa, desde que suas ações não sejam tratadas como substitutas do trabalho curricular e que se construam parcerias duradouras com escolas, coletivos culturais e pesquisadores.

5 Experiências patrimoniais na mata norte de pernambuco

A aproximação com a Mata Norte permite relacionar patrimônio, história regional e práticas culturais. Para fins deste artigo, são destacados dois espaços: a referência ao Museu do

Maracatu, em Nazaré da Mata, e o Engenho Poço Comprido, em Vicência. A nomenclatura, a situação de funcionamento, os serviços educativos e as condições de visitação do espaço associado ao maracatu devem ser confirmados diretamente com os responsáveis locais antes da submissão final.

Nazaré da Mata, localizada na Zona da Mata Norte de Pernambuco, consolidou-se como um importante centro de preservação e divulgação do Maracatu de Baque Solto, também conhecido como maracatu rural. Essa tradição está profundamente relacionada à história dos trabalhadores dos engenhos de cana-de-açúcar e às manifestações culturais das populações negras e rurais da região. Ao longo do tempo, o município tornou-se referência nessa expressão cultural, promovendo encontros de agremiações durante o Carnaval e contribuindo para a transmissão de saberes, músicas, danças e tradições entre gerações.

O reconhecimento oficial ocorreu em 6 de setembro de 2011, com a promulgação da Lei Estadual nº 14.383, que conferiu ao município o título de “Capital Estadual do Maracatu”. A iniciativa teve origem em projeto de lei de autoria do deputado estadual Maviael Cavalcanti. Esse título representa o reconhecimento institucional da importância do maracatu para a identidade cultural pernambucana e para a valorização do patrimônio cultural da Mata Norte.

5.1 Nazaré da mata: maracatu, memória e patrimônio vivo

Nazaré da Mata, na Zona da Mata Norte, é amplamente associada ao maracatu rural ou maracatu de baque solto. Essa manifestação reúne música, dança, personagens, figurinos, bordados, poesia oral, cortejos e formas de organização coletiva. Seu estudo permite observar o patrimônio como prática viva, transmitida e recriada por mestres, brincantes, artesãos, músicos, famílias e associações. A salvaguarda não se resume a guardar fantasias ou instrumentos: inclui condições para a continuidade dos grupos, valorização dos mestres, transmissão de conhecimentos e reconhecimento das comunidades que sustentam a tradição.

A Prefeitura de Nazaré da Mata, ao divulgar ações de educação e patrimônio, destaca o papel da cultura local e do maracatu rural na identidade municipal. Estudos sobre educação patrimonial no município também defendem o mapeamento e a valorização de bens materiais e imateriais como parte de uma política educativa. Essas referências permitem propor uma abordagem pedagógica que articule registros museológicos, entrevistas com mestres, análise de indumentárias e instrumentos, observação de ensaios e estudo dos espaços públicos em que a manifestação acontece.

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O
Saber. ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.
Ano VII, v.1 2026 | submissão: 01/10/2026 | aceito: 08/10/2026 | publicação: 13/10/2026

Em Nazaré da Mata, temos dois espaços que podem servir de referência para pensar a manutenção e preservação da cultura e prática do Maracatu. Um deles é o Espaço Cultural Mauro Mota, constitui importante espaço de memória e preservação da cultura popular da Zona da Mata Norte. Instalado no antigo matadouro público municipal, o equipamento foi inaugurado em dezembro de 2002, passando a desempenhar funções relacionadas à valorização da cultura local, com exposições de fantasias, adereços e outros elementos vinculados ao Maracatu de Baque Solto, além de obras de artistas da região e referências ao poeta Mauro Mota. Entendemos, que o espaço Mauro Mota consolidou-se como lugar de memória, contribuindo para a documentação, transmissão e valorização das tradições culturais de Nazaré da Mata e da identidade maracatuzeira da região.

O segundo espaço que podemos destacar é o Parque dos Lanceiros, inaugurado em 2005, constitui outro importante espaço de valorização da cultura popular de Nazaré da Mata. A obra foi iniciada em 2002 e concebida com participação da comunidade, contando com apoio da Fundação de Desenvolvimento Municipal (Fidem) e do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável da Zona da Mata (Promata). O parque foi projetado como espaço para apresentações culturais, atividades relacionadas ao maracatu e exposição e comercialização de artesanato, além de abrigar as grandes esculturas de caboclos de lança criadas pelo artista Cavani Rosas. Dessa forma, o local ultrapassa a função de espaço de eventos, assumindo também uma dimensão simbólica na representação e valorização do Maracatu de Baque Solto e de seus personagens.

Considerados conjuntamente, o Espaço Cultural Mauro Mota e o Parque dos Lanceiros desempenham papel significativo na preservação da memória e do patrimônio cultural de Nazaré da Mata. Enquanto o primeiro possibilita a salvaguarda e a exposição de objetos, indumentárias e referências relacionadas à cultura local, o segundo amplia essa experiência para o espaço público, por meio de esculturas, apresentações e manifestações culturais. Esses equipamentos contribuem, portanto, para a manutenção da memória coletiva, a transmissão intergeracional dos saberes e a valorização do Maracatu de Baque Solto como elemento constitutivo da identidade cultural da Mata Norte pernambucana. A presença desses espaços também favorece ações de educação patrimonial, na medida em que aproximam a comunidade, estudantes e visitantes de práticas, objetos e narrativas que fazem parte da história cultural da região.

Salientamos ainda, que integrado ao complexo do Parque dos Lanceiros, encontra-se um pequeno Museu do Maracatu, também conhecido como “Museu do Maracatu Cambinda Brasileira”. Este espaço é destinado à preservação e exposição de indumentárias, objetos e

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O
Saber. ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.
Ano VII, v.1 2026 | submissão: 01/10/2026 | aceito: 08/10/2026 | publicação: 13/10/2026

referências relacionadas ao Maracatu de Baque Solto de Nazaré da Mata. O museu integra o conjunto inaugurado em 2005 e contribui para a salvaguarda da memória material dos grupos de maracatu do município, aproximando moradores, pesquisadores, estudantes e visitantes das práticas e dos saberes associados a essa manifestação cultural.



Foto 1 - Espaço Cultural Mauro Mota, antigo matadouro, fundado em 1918. Nazaré da Mata-PE.



Foto 2 - Parque dos Lanceiros, Nazaré da Mata, Pernambuco. https://www.google.com/search?q=Museu+do+maracatu+anexo. Acesso em: 7 ago. 2026.

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O
Saber. ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.
Ano VII, v.1 2026 | submissão: 01/10/2026 | aceito: 08/10/2026 | publicação: 13/10/2026



Foto 3 - Parque dos Lanceiros, Nazaré da Mata, Pernambuco.
https://www.flickr.com/photos/145397692@N06/31354448074. Acesso em: 7 ago. 2026.

5.2 Vicência: Engenho Poço Comprido e a memória da sociedade açucareira

O Engenho Poço Comprido, em Vicência, constitui um importante conjunto histórico relacionado à economia açucareira pernambucana. O bem reúne casa-grande e capela, cuja proteção federal foi registrada pelo IPHAN em 21 de maio de 1962. A documentação patrimonial o identifica como exemplo significativo da arquitetura rural vinculada à sociedade dos engenhos. Sua leitura educativa pode integrar história econômica, arquitetura, religiosidade, organização territorial, trabalho e relações de poder.

A visita a esse espaço exige uma abordagem crítica. A casa-grande e a capela não devem ser apresentadas isoladamente como testemunhos de arquitetura ou da vida das elites. É preciso relacioná-las ao sistema produtivo que sustentou a economia açucareira, incluindo a escravização de africanos e seus descendentes, as condições de trabalho, as hierarquias sociais e as formas de resistência. Também é importante explicitar os limites do que o conjunto arquitetônico preserva: a permanência de edificações não garante, por si só, a visibilidade das experiências de todos os grupos que participaram daquela sociedade.

A articulação entre patrimônio material e história social permite transformar o local em fonte histórica. Os estudantes podem observar a distribuição dos edifícios, os acessos, a relação entre capela e casa-grande e a implantação do engenho na paisagem. Essas observações devem ser confrontadas com documentos, mapas, relatos, inventários e pesquisas sobre a escravidão e a economia açucareira. Assim, o espaço deixa de ser apenas cenário e passa a integrar a explicação histórica.

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O
Saber. ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.
Ano VII, v.1 2026 | submissão: 01/10/2026 | aceito: 08/10/2026 | publicação: 13/10/2026



Foto 4 - Engenho Poço Comprido, Vicência (PE). Fotografia publicada no portal oficial da Prefeitura de Vicência. HANS VON MANTEUFFEL. Engenho Poço Comprido - Vicência. 2017. Fotografia. Wikimedia Commons. Disponível em: Wikimedia Commons - Engenho Poço Comprido. Acesso em: 5 ago. 2026.

5.3 Aproximações e diferenças: um roteiro educativo regional

A aproximação entre Nazaré da Mata e Vicência pode resultar em um roteiro de educação patrimonial, desde que respeite as especificidades de cada local. No primeiro caso, a ênfase recai sobre uma manifestação cultural viva, sua transmissão e seus protagonistas; no segundo, sobre um conjunto arquitetônico associado à sociedade açucareira e às relações sociais que a constituíram. Essa diferença permite discutir as categorias de patrimônio material e imaterial sem separá-las rigidamente: práticas culturais ocorrem em lugares concretos, e edifícios históricos adquirem significado por meio das narrativas e usos sociais que os envolvem.

Um roteiro regional pode ser organizado em torno de perguntas comuns: quem produziu esse patrimônio? Quem o preserva? Que memórias ele torna visíveis? Quais experiências foram silenciadas? Como se relaciona com o presente? Quem tem acesso ao espaço e participa de sua interpretação? As respostas devem ser construídas com fontes e interlocutores locais, evitando que o pesquisador ou a escola fale em nome das comunidades sem escutá-las.

A elaboração do roteiro também pode fortalecer parcerias entre escolas, secretarias de educação e cultura, universidades, associações comunitárias, mestres da cultura popular e instituições de preservação. Para que isso ocorra, é necessário planejar transporte, acessibilidade, mediação, autorização de imagem, remuneração de colaboradores quando cabível e devolução pública dos resultados. A educação patrimonial se torna mais consistente quando beneficia também os grupos e territórios envolvidos na produção dos conhecimentos.

6 Desafios para a democratização dos museus e do patrimônio

A ampliação do papel educativo dos museus enfrenta desafios materiais e simbólicos. Entre eles estão a continuidade de financiamento, a conservação dos acervos, a formação de equipes, á acessibilidade física e comunicacional, a divulgação dos espaços e a construção de relações permanentes com as escolas. Em regiões fora dos grandes centros, a distância, o transporte e a ausência de informação atualizada podem limitar o acesso. Essas condições precisam ser consideradas em qualquer proposta de visitação ou parceria pedagógica.

Outro desafio diz respeito à representação. Uma instituição pode preservar objetos e, ainda assim, reproduzir visões limitadas sobre a história se apresentar as comunidades como personagens passivos ou se reduzir culturas afro-brasileiras a manifestações festivas. Uma política educativa crítica requer contextualização, escuta e pluralidade de fontes. Isso inclui reconhecer conflitos, transformações e diferentes interpretações sobre o patrimônio, sem transformar a exposição em narrativa única e definitiva.

A participação comunitária é central. Mestres, brincantes, artesãos, moradores e associações detêm conhecimentos que nem sempre estão registrados em documentos escritos. Sua colaboração amplia a qualidade da interpretação e pode fortalecer a transmissão dos saberes. Ao mesmo tempo, essa participação deve respeitar autoria, consentimento, direitos de imagem e formas locais de compartilhar conhecimentos. O reconhecimento do patrimônio precisa caminhar junto com condições dignas para quem o mantém vivo.

Por fim, é importante evitar que a valorização patrimonial seja reduzida ao turismo. A visitação pode gerar circulação econômica e visibilidade, mas os objetivos educativos, culturais e comunitários devem permanecer centrais. A preservação precisa considerar o uso cotidiano dos espaços, a sustentabilidade das iniciativas e os interesses dos moradores, e não apenas para atração de visitantes.

7 Considerações finais

A reflexão desenvolvida neste artigo reafirma que museus e espaços patrimoniais podem atuar como ambientes de aprendizagem histórica, diálogo e reconhecimento da diversidade. Seu potencial educativo depende da forma como os acervos e lugares são interpretados, da participação dos públicos e da capacidade de estabelecer relações entre passado e presente. A instituição não é neutra: seleciona objetos, constrói narrativas e participa das disputas sociais em torno da memória.

A presença da cultura afro-brasileira nesse debate exige ir além de uma inclusão meramente decorativa. É necessário reconhecer a centralidade das populações negras na formação do país, abordar a escravização e o racismo em sua historicidade e valorizar as práticas de resistência, criação e organização coletiva. O maracatu rural de Nazaré da Mata oferece possibilidades de estudo sobre patrimônio vivo, transmissão cultural e protagonismo comunitário. O Engenho Poço Comprido, por sua vez, permite investigar arquitetura, economia açucareira, religiosidade e hierarquias sociais, desde que suas edificações sejam contextualizadas no sistema histórico que as produziu.

A comparação entre esses espaços demonstra que o patrimônio não se restringe a monumentos ou coleções. Ele também se manifesta em práticas, conhecimentos e relações sociais que continuam sendo recriados. Para transformar esse potencial em aprendizagem, recomenda-se que escolas e instituições culturais construam ações conjuntas, com preparação prévia, investigação durante as visitas e produção posterior de conhecimento. A participação dos agentes culturais e das comunidades deve fazer parte de todo o processo.

Como limite, este estudo tem caráter bibliográfico e documental e não substitui uma investigação de campo sobre as práticas educativas atualmente desenvolvidas nos espaços citados. Antes da submissão, recomenda-se confirmar diretamente com os responsáveis o nome oficial e o funcionamento do equipamento associado ao maracatu em Nazaré da Mata, bem como os procedimentos de visitação do Engenho Poço Comprido. Pesquisas futuras poderão incluir entrevistas, observação de mediações e análise de materiais educativos. Ainda assim, a discussão permite sustentar que a aproximação entre museus, patrimônio e escola é uma via relevante para fortalecer a consciência histórica, a educação antirracista e a valorização da memória regional.

Referências

ALMEIDA, Adriana Mortara; VASCONCELLOS, Camilo de Mello. Por que visitar museus. In:

BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997. p. 104-116.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Brasília, DF, 2003.

CASTRO, Ana Lúcia Siaines de. Memórias clandestinas e sua museificação. Rio de Janeiro: Revan, 2007.

CUNHA, Marcelo Nascimento Bernardo da. Teatros de memórias, palcos de esquecimentos: culturas africanas e das diásporas negras em exposições museológicas. Anais do Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro, v. 40, p. 149-171, 2008.

GOMES, Renata Costa. O papel da educação patrimonial no município de Nazaré da Mata-PE: uma análise sobre a cultura, a identidade e o patrimônio material. Anais VI CONEDU, 2019. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/61507. Acesso em: 5 ago. 2026. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Pernambuco: patrimônio cultural. Disponível em: https://www.gov.br/iphan/pt- br/superintendencias/pernambuco. Acesso em: 5 ago. 2026.

JULIÃO, Letícia. Apontamentos sobre a história do museu. In: Caderno de diretrizes museológicas I. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, 2002. p. 15-28.

PEREIRA, Júnia Sales; SIMAN, Lana Mara de Castro; COSTA, Carina Martins;

NASCIMENTO, Silvana Sousa do. Escola e museu: diálogos e práticas. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus; PUC Minas/Cefor, 2007.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NAZARÉ DA MATA. Seminário em Nazaré da Mata discute o papel da cultura na educação. 2025. Disponível em: https://nazaredamata.pe.gov.br/noticia/seminario-em-nazare-da-mata-discute-o-papel-da-cultura-na-educacao/. Acesso em: 5 ago. 2026.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NAZARÉ DA MATA. Espaço Cultural Mauro Mota. Nazaré da Mata, 17 jan. 2025. Disponível em: https://nazaredamata.pe.gov.br/. Acesso em: 7 ago. 2026.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VICÊNCIA. Engenho Poço Comprido. Disponível em: https://www.vicencia.pe.gov.br/pontos-turisticos/engenho-poco-comprido/. Acesso em: 5 ago. 2026.

SANTOS, Maria Célia T. Moura. Museu e educação: conceitos e métodos. Ciências & Letras, Porto Alegre, n. 31, p. 307-323, jan./jun. 2002.

SANTOS, Myrian Sepúlveda. Objetos, memória e história: observação e análise de um museu histórico brasileiro. Dados – Revista de Ciências Sociais, v. 35, n. 2, p. 194-216, 1992.

SUANO, Marlene. O que é museu. São Paulo: Brasiliense, 1986.